

Eixo Temático ET-09-013 – Educação Ambiental

## **ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS EDUCANDOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICAS PARAIBANAS**

Rafaela Ribeiro Barbosa<sup>1</sup>, Fabiana Terezinha Leal de Morais<sup>1</sup>,  
Welinagila Grangeiro de Sousa<sup>1</sup>, Arthur Ribeiro Barbosa<sup>2</sup>,  
George Nascimento Ribeiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduandas em Engenharia de Biosistemas, UFCG, Sumé-PB. E-mail: rafaela.r.barbosa@bol.com.br, E-mail: fabianaleal\_morais@hotmail.com, E-mail: welinagilagrangero@bol.com.br; <sup>2</sup>Graduando no Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, Sumé, PB. E-mail: arb753@gmail.com; <sup>3</sup>Dr. Professor, UFCG/CDSA/UAEB, Sumé-PB. E-mail: george@ufcg.edu.br.

### **RESUMO**

Estudos sobre percepção ambiental tem como aspecto principal investigar as relações que uma sociedade tem com o seu ambiente vivencial e é de fundamental importância para que se compreendam as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas satisfações, expectativas, julgamentos e condutas. Este trabalho objetivou caracterizar a percepção ambiental dos alunos do 5º ano das Escolas Municipais dos municípios de Santana dos Garrotes e Gado Bravo no estado da Paraíba. Na metodologia realizou-se estudo exploratório quantitativo com entrevista dirigida, utilizando questionário semiestruturado dentro da temática ambiental. Diante dos resultados identificados, ambas as escolas demonstraram conhecimento da temática ambiental e do que se trata, mesmo com a ausência de práticas envolvendo atividades ambientais em uma delas. A falta de conscientização de alguns professores se demonstra um fator preocupante, assim, se faz necessário uma melhor estruturação pedagógica das escolas, possibilitando aos educadores melhores condições para se trabalhar com a temática ambiental

**Palavras-chave:** Meio Ambiente; Crianças; Educação ambiental.

### **INTRODUÇÃO**

As estratégias de enfrentamento da problemática ambiental, para surtirem o efeito desejável na construção de sociedades sustentáveis, envolvem uma articulação coordenada entre todos os tipos de intervenção ambiental direta, incluindo nesse contexto as ações em educação ambiental. Dessa forma, assim como as medidas políticas, jurídicas, institucionais e econômicas voltadas à proteção, recuperação e melhoria socioambiental, despontam também as atividades no âmbito educativo. Com efeito, diante da constatação da necessidade de edificação dos pilares das sociedades sustentáveis, os sistemas sociais atualizam-se para incorporar a dimensão ambiental em suas respectivas especificidades, fornecendo os meios adequados para efetuar a transição societária em direção à sustentabilidade. Assim, o sistema jurídico cria um “direito ambiental”, o sistema científico desenvolve uma “ciência complexa”, o sistema tecnológico cria uma “tecnologia eco-eficiente”, o sistema econômico potencializa uma “economia ecológica”, o sistema político oferece uma “política verde”; e o sistema educativo fornece uma “educação ambiental”. Cabe a cada um dos sistemas sociais, o

desenvolvimento de funções de acordo com suas atribuições específicas, respondendo às múltiplas dimensões da sustentabilidade (PRONEA, 2003).

Ainda segundo o mesmo autor, o processo de institucionalização da educação ambiental no governo federal brasileiro teve início em 1973, com a criação, no poder executivo, da Secretaria Especial do Meio Ambiente, vinculada ao Ministério do Interior. A SEMA estabeleceu como parte de suas atribuições, “o esclarecimento e a educação do povo brasileiro para o uso adequado dos recursos naturais, tendo em vista a conservação do meio ambiente”, e foi responsável pela capacitação de recursos humanos e sensibilização inicial da sociedade para as questões ambientais. Deve-se mencionar que a educação ambiental surge no Brasil muito antes da sua institucionalização no governo federal. Além de artigos de brasileiros ilustres e de uma primeira legislação conservacionista já no século XIX e início do século XX, temos a existência de um persistente movimento conservacionista e, já no início dos anos 70, ocorre a emergência de um ambientalismo que se une às lutas pelas liberdades democráticas que se manifesta através da ação isolada de professores, estudantes e escolas, por meio de pequenas ações de organizações da sociedade civil ou mesmo de prefeituras municipais e governos estaduais com atividades educacionais relacionadas às ações voltadas à recuperação, conservação e melhoria do meio ambiente. Neste período também surgem os primeiros cursos de especialização em educação ambiental.

O termo Environmental Education (Educação Ambiental) surgiu em março de 1965, durante a Conferência em Educação na Universidade Keele, Grã-Bretanha. Na ocasião, foi aceito que a educação ambiental devesse se tornar parte essencial da educação de todos os cidadãos e seria vista como sendo essencialmente conservação ou ecologia aplicada. No Brasil, a constituição de 1988 introduziu, pela primeira vez na história do país, um capítulo específico sobre o meio ambiente, considerando-o como um bem comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo ao poder público e a coletividade o dever de preservá-lo para as gerações presentes e futuras. Sabe-se que a EA (Educação Ambiental) surgiu como resposta às necessidades que não estavam sendo completamente correspondidas pela educação formal. Em outras palavras, a educação deveria incluir valores, capacidades, conhecimentos, responsabilidades e aspectos que promovam o progresso das relações éticas entre as pessoas, seres vivos e a vida no planeta. No entanto, o problema do descuido com o meio ambiente, é uma das questões sociais que tem deixado a humanidade preocupada, por isso talvez, seja um dos fatores, mais importante, a ser estudado nas escolas, porque tem a ver com o futuro da humanidade e com a existência do planeta (MEDEIROS, 2011).

O papel da educação é de formar a consciência acerca da realidade, demonstrando os perigos que podem ocorrer se a sociedade continuar trilhando os mesmos caminhos percorridos até hoje, assim deve ser traçado uma verdadeira ação pedagógica para o nosso tempo quando se trata de EA. “O diagnóstico crítico das questões ambientais e a auto compreensão do lugar ocupado pelo sujeito nessas relações, são o ponto de partida para o exercício de uma cidadania ambiental.” (CARVALHO, 1998).

O meio ambiente em que o ser humano está inserido está pedindo novos olhares sobre ele. No entanto, se faz necessário estudar mais sobre esses novos olhares, principalmente nas escolas onde tudo começa, porque para os adultos, que já tem seus pensamentos arraigados, a possibilidade de mudança é pequena, infelizmente (mas isso não significa deixar de lado os projetos ambientais onde os todos estão inseridos). Só que os acontecimentos ambientais negativos vão crescendo a cada dia e os indivíduos,

muitas vezes, como meros expectadores, assistem e usam o controle remoto para trocar de canal e faz de conta, então, que nada está acontecendo e não depende dele também a mudança para a melhoria desse problema que não é individual, mas sim, global. Sem dúvidas, os cidadãos devem estar cientes do mundo em que vivem. Um mundo em que se não ser organizado pelo homem tudo pode acabar inclusive os seres humanos, mesmo com toda a falta de respeito com a natureza e conscientização sobre a mesma. Fazer a parte atribuída ao homem da melhor maneira possível é responsabilidade, principalmente em tentar mostrar aos outros que não nenhum ser vivo está isolado e, ou melhor encontra-se acompanhados com ela e por ela, a mãe natureza (MEDEIROS, 2011).

A educação ambiental é uma das ferramentas existentes para a sensibilização e capacitação da população em geral sobre os problemas ambientais. Com ela, buscasse desenvolver técnicas e métodos que facilitem o processo de tomada de consciência sobre a gravidade dos problemas ambientais e a necessidade urgente de nos debruçarmos seriamente sobre eles (MARCATTO, 2002).

O tema educação ambiental surge a partir da grande preocupação do homem com os aspectos ambientais, devido a grandes desastres naturais que têm acarretado impactos no ambiente nas últimas décadas. A principal função quanto a essa conscientização é expor a importância e a responsabilidade que cada cidadão tem sobre o meio ambiente, educar a população a usar nossos recursos de maneira sustentável. As práticas educativas voltadas para o ambiente ganharam destaque e têm sido valorizadas ao longo dos últimos 20 anos. É possível notar o crescimento, o dinamismo e a demanda de trabalho nessa área em vários setores. O crescimento acelerado e desordenado das cidades brasileiras gerou uma crescente degradação das condições de vida, o que impõe uma reflexão necessária e o enfrentamento de desafios para mudar as formas de pensar e agir em torno dos problemas emergentes. A escola é um espaço privilegiado à formação de cidadãos e ao desenvolvimento de valores que influenciem na aquisição de atitudes adequadas quanto ao consumo e descarte de resíduos, porém, os educadores ainda não conseguem intervir de modo acentuado na educação ambiental, uma vez que não levam em conta as múltiplas facetas da nossa relação com o ambiente. Essas múltiplas facetas correspondem a modos diversos e complementares de aprender sobre o ambiente (REIS, 2012).

A problemática ambiental assume um papel de relevância social em proporções cada vez mais alarmantes e nocivas à qualidade de vida de uma população, surgem as discussões, conscientização, mobilizações para atuar, de forma participativa e comprometida em defesa do ambiente natural e do meio social, bem como, e fundamentalmente, da relação do homem com o homem. Sentir-se parte integrante do meio natural, necessitando viver em equilíbrio e respeito com o mesmo, e ao mesmo tempo ser social, atuante, sujeito de sua própria história, é necessária a prática e a construção da cidadania solidária e globalizada, assumindo o direcionamento de sua própria vida e suas escolhas (QUADROS, 2007).

A EA se tornou hoje uma ferramenta indispensável no combate à destruição ambiental no qual todos os seres vivos estão inseridos. Professores e alunos tornam-se os principais agentes de transformação e conservação do meio ambiente, pois é na escola onde mais se conversa sobre esse assunto, e tenta melhorar as condições do planeta. Para que se crie uma filosofia conservacionista é necessária que se forme a consciência de que o ambiente não é propriedade individual, mas reconhecê-lo como um lugar de todos, por isso, torna-se necessário cuidar dos recursos que podem

prejudicar a si mesmo e ao próximo, por exemplo, os bens públicos, feitos de materiais retirados da natureza, e o meio ambiente (MEDEIROS, 2011).

A educação ambiental nas escolas contribui para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade. Para isso, é importante que, mais do que informações e conceitos, a escola se disponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores e com mais ações práticas do que teóricas para que o aluno possa aprender a amar, respeitar e praticar ações voltadas à conservação ambiental (MEDEIROS, 2011).

Os principais problemas encontrados na educação formal são a falta de estímulo à pesquisa científica e prática, falta de integração e preparo do corpo docente, não abordagem de temas contemporâneos, como água, entre outros. Já na educação ambiental não formal os problemas são a falta de informação, investimento, capacitação (REIS, 2012).

Nas escolas, a educação ambiental deve sensibilizar os alunos que necessitam viver em conformidade com o ambiente em que habitam e com outros seres vivos, no sentido de apresentar uma análise crítica dos princípios que levam à destruição dos recursos naturais e de outros seres vivos. Deve-se abordar temas que mostrem que os recursos naturais não são inesgotáveis, e que devem ser usados de maneira racional, com utilização da reciclagem como um processo fundamental a evitar o desperdício. Dependemos da conservação da biodiversidade do planeta, ou seja, as demais espécies existentes no planeta merecem nosso respeito (REIS, 2012).

Educadores e toda a comunidade escolar devem adotar uma postura crítica diante da realidade quando o assunto é Educação Ambiental. Esta postura associada a práticas docentes adequadas contribuirão para a formação de cidadãos mais conscientes, a médio e longo prazo. Nas séries iniciais do ensino fundamental essa ação crítica se torna promissora, pois nesta fase os alunos estão em processo de descoberta e de transformação. Desta forma, nós como educadores podemos introduzir a questão ambiental de maneira a sensibilizá-los, motivando-os a tomar uma postura que possibilite a percepção acerca da necessidade do cuidado e respeito para com a natureza. Trabalhar com projetos também será uma ferramenta muito útil no sentido de incentivar as crianças na adoção de uma postura crítica, permitindo que a interdisciplinaridade seja ainda mais significativa. Além das metodologias, a educação ambiental deve fazer parte do dia a dia da rotina escolar, sendo que diversas atitudes “dentro” da escola poderão contribuir para tornar ainda mais eficaz a formação de uma “sociedade sustentável”. A mudança inicia quando a transformação é motivada, portanto o indivíduo necessita de estímulos para a verificação da necessidade de um novo olhar a frente do futuro imediato. A criança por sua vez, possui uma abertura nata para o processo de mudança por não encará-lo como desafio; apenas sente o que lhe é proposto e participa das atitudes dos educadores ao seu redor. O desenvolvimento da Educação Ambiental (EA), possibilitando a realização de um trabalho sistematizado e planejado. Neste contexto, a educação ambiental no ensino fundamental deve favorecer a construção de conhecimentos que contemplem a formação de uma consciência ecológica, baseados em valores éticos, atitudes e comportamentos nos níveis individual e coletivo, focados na melhoria da qualidade de vida. (CARMO, 2012).

## **OBJETIVO**

Este trabalho aborda a questão da percepção ambiental infantil, com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I, nos municípios de Santana dos Garrotes e Gado Bravo, no estado da Paraíba e objetiva caracterizar a percepção no que diz respeito ao conceito ambiental e suas inter-relações com o meio vivencial nas escolas dos respectivos municípios.

## **METODOLOGIA**

O trabalho foi realizado nos municípios de Santana dos Garrotes e Gado Bravo, ambas no estado da Paraíba, a primeira cidade distante à 415 km da capital, João Pessoa, abrange área total de 354 km<sup>2</sup>, e está localizado na microrregião de Piancó. Apresenta uma população, segundo o último censo populacional brasileiro do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 7.266 habitantes (IBGE, 2010).

O Município de Gado Bravo abrange uma área total de 192 km<sup>2</sup>, distante a 191 km da capital João Pessoa e está localizada na microrregião de Umbuzeiro. Apresenta uma população, em 2015 estimada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 8.458 habitantes (IBGE, 2010).

Como metodologia optou-se pelo desenvolvimento de um estudo exploratório quantitativo, possibilitando dessa forma, refinar conceitos e desenvolver hipóteses para estudos *à posteriori*.

A investigação caracterizou-se pela realização de uma entrevista dirigida, utilizando um questionário semiestruturado composto por cinco questões para analisar a percepção dos alunos frente às questões ambientais, com questionamentos significativos, tais como: o meio ambiente, problemas ambientais, importância dos problemas ambientais, realidade ambiental da escola e a necessidade pessoal em participar de programas ou ações ambientais.

A coleta dos dados foi realizada no período de 16 a 18 de junho de 2015 na Escola Municipal Maria Sinharinha de Azevedo, no município de Santana dos Garrotes com um total de 56 alunos. E no período de 6 a 9 de julho de 2015 na escola Municipal Padre Godofredo Joosten, com participação de 43 alunos. Ambas de turmas do 5º ano do Ensino Fundamental I.

Na coleta dos dados, aplicou-se os questionários em horários de aulas, com o auxílio das professoras.

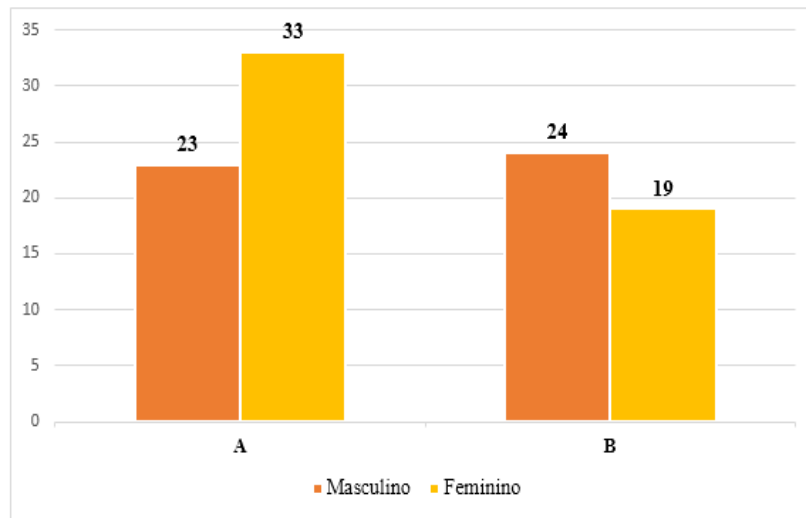
Preliminar à aplicação dos testes, foram realizadas algumas observações referente ao trabalho, contudo, no momento da aplicação, não foram feitos quaisquer diálogos ou auxílio que pudessem intervir na percepção das crianças.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Decorrente a análise dos dados, os resultados foram apresentados em percentuais arredondados para uma melhor visualização gráfica.

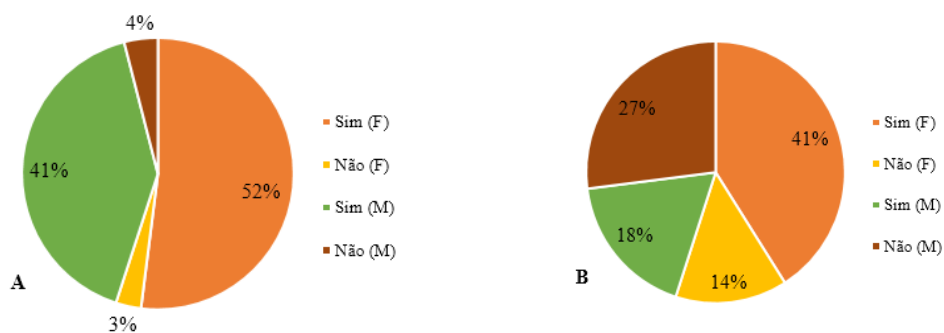
Para as Figuras a nomenclatura para Escola Municipal Maria Sinharinha de Azevedo, no município de Santana dos Garrotes é evidenciada pela letra (A) já para a Escola Municipal Padre Godofredo Joosten município de Gado Bravo é evidenciada pela letra (B). Por sexo será masculino (M) e feminino (F). Na figura 1, encontra-se a quantidade de alunos por sexo de ambas as escolas que participaram do processo.

Figura 1. Número de alunos participantes por escola e sexo.



Quando foram questionados sobre “O que é meio ambiente?”, observou-se que boa parte dos educandos dos sexos masculino (M) e feminino (F), (A = 93% ), e (B = 59 %) têm conhecimento sobre o que é o meio ambiente, inclusive a respeito da sua existência e condição (Figura 2). Foi possível identificar que os alunos da escola (A), obtém um maior conhecimento em relação a essa questão, do que os alunos da escola (B), essa diferença deve-se ao fato dos professores sofrerem com a falta de aperfeiçoamento específico a temática ambiental, a ausência de instrumentos pedagógicos, também pelo fato de um planejamento escolar deficitário em estudos ambientais, contudo, estão cientes da relevância de desenvolver um trabalho nesta área.

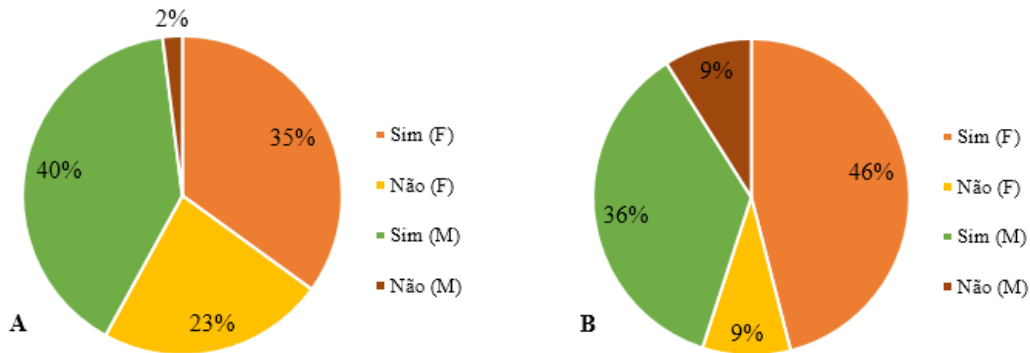
Figura 2. Conhecimento sobre meio ambiente.



Nos percentuais da Figura 3, observa-se que os alunos da escola (A) manifestaram um conhecimento razoável, quando questionados sobre “O que seria problema ambiental?”, os indagados de ambos os sexos afirmaram ter conhecimento do que se trata problema ambiental (A=75%); ao passo que quando se verifica este resultado na escola (B=82%) dos alunos demonstram respostas positivas a respeito das questões causadas pelos problemas ambientais, aliado a citações por eles escritas , como exemplo, infrações ambientais que provocam a degradação do meio, tais como: erosão,

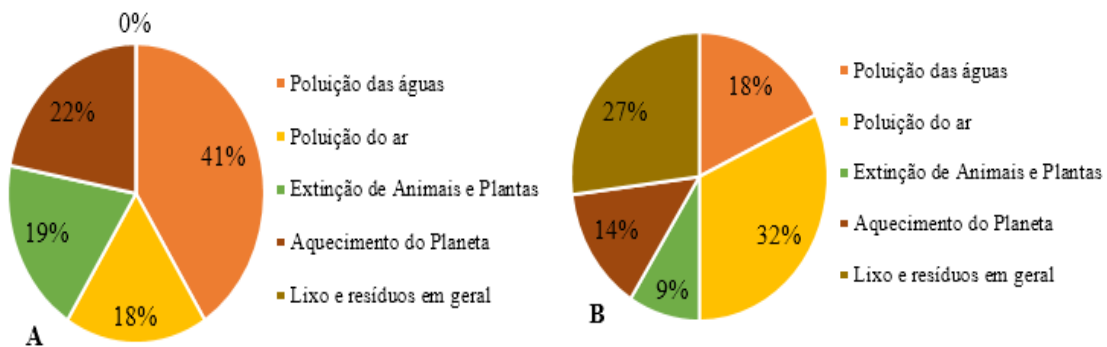
contaminação dos rios, queimadas, aquecimento global. Para tentar sanar ou minimizar os problemas ambientais, pode-se utilizar a educação ambiental, pois esta é o aprendizado para compreender, apreciar, saber lidar e manter os sistemas ambientais na sua totalidade (SOUSA, 2012).

Figura 3. Referente aos Problemas Ambientais.



Com base na figura 4, observa-se que referente a ordem de importância de alguns problemas ambientais, lhes oferecendo algumas alternativas para os educandos da escola (A = 41%), maior parte dos alunos citaram poluição das águas como maior agravante dentro das questões citadas, em contrapartida, os educandos da escola (B = 32%), citaram poluição do ar como tema prioritário em ordem de importância referentes a problemas ambientais. Silva (2000), desenvolveu um trabalho em que foi observado que os problemas ambientais mais citados foram: lixo, saneamento básico, falta de água, falta de arborização e poluição. Foi possível observar que muitos dos educandos, quando indagados, não souberam exprimir o porquê dos diversos problemas ambientais citados por eles próprios, demonstrando talvez uma falta de aplicação de termos e referências ambientais que possam ser interligados com os conteúdos ministrados pelos professores em sala de aula.

Figura 4. Ordem de importância dos Problemas Ambientais

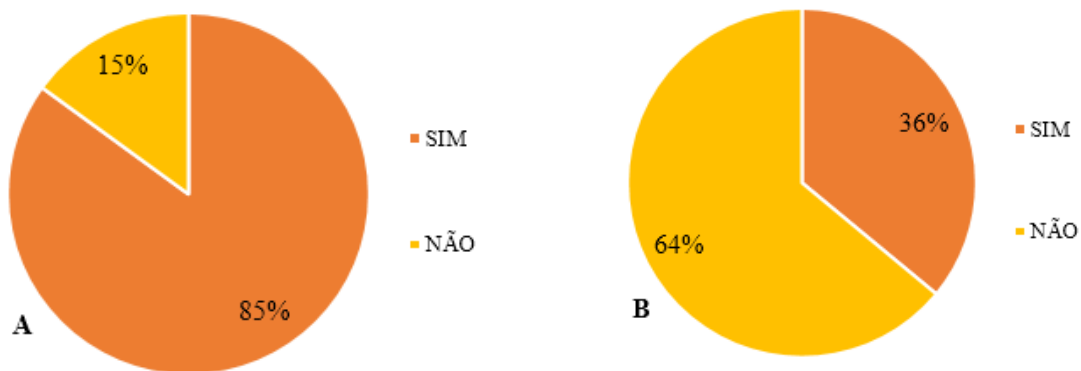


Na Figura 5 observa-se os percentuais relacionados à “Existência de ação ambiental nas escolas” investigadas. No que se refere a escola (A) a maioria dos alunos

(85%) responderam ter no meio educacional ação ambiental, onde citaram que participavam da ação referente ao tema resíduos sólidos, através do Programa “Lixo: Alternativa Sustentável”, que tem como finalidade orientar os alunos, a respeito de alternativas de reuso consciente do lixo. Com relação a escola (B), maior quantidade de alunos (64%), responderam que não realizam ações ambientais neste ambiente.

Enquanto ação participativa, a Educação Ambiental, por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, adquirem conhecimento e tomam atitudes voltadas à manutenção do meio ambiente ecologicamente equilibrado contribui fortemente para a formação da cidadania sócio-ambiental (LOPES e PERDENEIRAS, 2005).

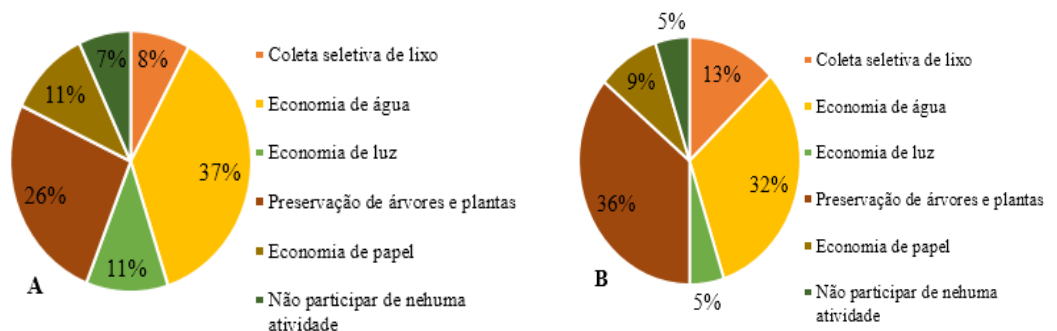
Figura 5. Referente a existência de ação ambiental.



Na Figura 6, observa-se os percentuais da pretensão dos alunos, de ambas as escolas, de participarem de alguma ação ambiental. Para a escola (A), economia de água foi a atividade ambiental escolhida pela maioria dos educandos (37%) ao passo que (7%) dos alunos responderam que não desejam participar de nenhuma atividade. No tocante a escola (B), cerca de (36%) propuseram participar da preservação de Árvores e Plantas. Todavia, (5%) escolheram não participar de nenhuma atividade, como também o mesmo percentual responderam economia de luz como atividade desejada. Os estudos que utilizam a percepção ambiental visam investigar a maneira como o homem enxerga, interpreta, convive e se adapta à realidade do meio em que vive, principalmente em se tratando de ambientes instáveis ou vulneráveis socialmente e naturalmente (CARVALHO, 2012).



Figura 6. Relativo a pretensão de participação em atividade ambiental.



## CONCLUSÃO

Diante dos resultados identificados, ambas as escolas demonstraram conhecimento da temática ambiental e do que se trata, mesmo com a ausência de práticas envolvendo atividades ambientais em uma das escolas.

A falta de conscientização de alguns professores se demonstra um fator preocupante.

Se faz necessário uma melhor estruturação das escolas, possibilitando aos educadores melhores condições para se trabalhar com a temática ambiental.

## REFERÊNCIAS

CARMO, A. P. B.; MESSIAS, K. C. B.; BUENO, M. S. L.; SANTI, S. R. S. A educação ambiental no ensino fundamental para a construção de uma sociedade sustentável. Simpósio Internacional de Ciências Integradas da UNAERP *Campus Guarujá*. Guarujá, SP. 2012.

CARVALHO, E. K. M. A.; SILVA, M. M. P.; CARVALHO, J. R. M.; Percepção ambiental dos diferentes atores sociais de Vieirópolis, PB. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 13 n. 2, p. 1-11, 2012.

CARVALHO, I. C. M. **Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental**. Brasília: IPÊ Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estados/perfil>>. Acesso em: 22 out. 2016.

LOPES, J. E. G; PEDERNEIRAS, M. M. M. O fortalecimento da gestão ambiental no contexto educacional através da ética e da responsabilidade. Anais do XXV Encontro nacional de Engenharia de Produção. Porto Alegre, RS. 2005.

MARCATTO, C. **Educação ambiental: conceitos e princípios**. 1. ed. Belo Horizonte: FEAM, 2002.

MEDEIROS, A. B. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, 2011.

PRONEA. Programa Nacional de Educação ambiental. Brasília, DF. 2003.

QUADROS, A. **Educação Ambiental:** iniciativas populares e cidadania. Santa Maria: UFSM, 2007.

REIS, L. C. L.; SEMÊDO, L. T. A. S.; GOMES, R. C. Conscientização ambiental: da educação formal a não formal. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, v. 2, n. 1, p. 47-60, 2012.

SILVIA, H. L. **Curso de capacitação para produção de dissertações e teses.** Florianópolis: UFSC, 2000.

SOUSA, T. M. I.; ARRUDA, V. M. C.; SOUSA, V.R. Avaliação da Percepção ambiental no município de Pombal- PB. In: 9º Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social. 9º ENEDS, 2012, Natal. Anais do 9º ENEDS, 2012.